

ARRANJO MUSICAL DE REPERTÓRIO PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL

Rui Manuel Carreira Fragata

Relatório de Estágio e Dissertação

**Mestrado em Educação Musical para o 2º e 3º Ciclo do Ensino
Básico**

Setembro de 2012

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Helena Caspurro, professora convidada do Departamento de Ciências Musicais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa.

Declaração

Declaro que este Relatório é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Lisboa,..... de de

Declaro que este Relatório se encontra em condições de ser apresentado a provas públicas.

A orientadora,

Lisboa, de de

ARRANJO MUSICAL DE REPERTÓRIO PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL

MUSICAL ARRANGEMENT OF REPERTOIRE FOR THE MUSICAL EDUCATION

RUI FRAGATA

RESUMO

ABSTRACT

PALAVRAS-CHAVE: relatório de estágio, educação musical, arranjo musical de repertório

KEYWORDS: teacher training, music teaching, musical arrangement of repertoire

Este relatório de estágio refere-se à prática de ensino supervisionada que efetuei na Escola Básica 2º e 3º ciclo, Pedro Jacques de Magalhães, situada na cidade de Alverca, concelho de Vila Franca de Xira, durante o ano letivo de 2010/2011, sob a orientação de Paulo Cairrão, docente nessa escola e no âmbito do mestrado em ensino de educação musical no ensino básico. É feita uma síntese das orientações curriculares para o ensino da música, a apresentação da planificação das aulas que lecionei e uma proposta de estudo sobre o arranjo musical de repertório para a educação musical, assente na metodologia de Carl Orff, com o objetivo de desenvolver, no âmbito da disciplina de Educação Musical do Ensino Básico e em contexto de sala de aula, a realização e execução instrumental em conjunto dos alunos.

This teaching practice report refers to the monitored teaching practice I carried out at Escola Básica 2º e 3º ciclo Pedro Jacques de Magalhães in Alverca administrative district of Vila Franca de Xira during the academic year 2010/2011. Paulo Cairrão, teacher at same school, guided this teaching practice under the Master's "educação musical no ensino básico". Here is made a synthesis of the curriculum guidelines for the teaching of music, presented the lesson plans that I taught and a proposal for a study and arrangement of musical repertoire for musical education based on Carl Orff methodology with the goal of developing, within the subject of Musical Education and

in the context of the classroom, the achievement and instrumental performance together with pupils.

ÍNDICE

Introdução	1
1. A escola	2
1.1. Caracterização	2
1.2. Os alunos	2
2. Orientações Curriculares	3
2.1. Turma do 2º ciclo – 6º D	4
2.1.1. Caracterização da turma	4
2.1.2. Aulas assistidas	4
2.1.3. Aulas lecionadas	5
2.2. Turma do 3º ciclo – 7º D	6
2.2.1. Caracterização da turma	6
2.2.2. Aulas assistidas	7
2.2.3. Aulas lecionadas	8
2.2.4. Planificações	8
2.3. Reuniões com a Orientadora FSCH	8
2.4. Reuniões com o Orientador da escola	9
2.5. Arranjo musical de repertório para a educação musical	10
2.5.1 Introdução	10
2.5.2 Contextualização	11
2.6 A Metodologia Orff: Síntese histórica e princípios educativos	11
2.6.1 Carl Orff	11
2.6.2 Jos Wuytack	13
2.6.3 Ostinato	14
2.6.4 Pentatonismo	15
2.6.5 Improvisação	15
2.6.6 Instrumentos	17
2.7 As funções do arranjo e instrumentação na educação musical	17
2.7.1 O trabalho desenvolvido nas aulas	18
2.7.2 Considerações finais	19
Conclusão	21
Bibliografia	23
Anexos	24

ANEXO 1	39
ANEXO 2	45
ANEXO 3	47

INTRODUÇÃO

O ensino enfrenta atualmente grandes desafios. As escolas necessitam de constantes mudanças, das metodologias de ensino, dos currículos, logística e dos espaços físicos, de modo a acompanharem, uma sociedade em constante transformação.

A oferta de informação generalizada informal, e a possibilidade de utilização das novas tecnologias, trouxeram novos caminhos para um conhecimento mais abrangente e atualizado. A disciplina de Educação Musical tem procurado acompanhar esta evolução, e seguir os ideais dos alunos numa procura constante, de forma a estimular e a despertar o seu interesse. A música faz parte do quotidiano dos jovens, porque está acessível através das novas tecnologias, sendo uma forma de partilha de gostos, emoções e afirmação numa sociedade multicultural. A importância da música no nosso desenvolvimento, e nas diversas fases da nossa vida, está cada vez mais em estudo, no entanto, a disciplina de Educação Musical, ainda não atingiu o reconhecimento que lhe é devido, no contexto escolar e social, como instrumento essencial para uma boa formação académica e do indivíduo.

Na minha prática de ensino, e ao longo dos anos, fui sentindo a necessidade de inovação constante, e introduzir novas práticas enquanto professor. Este não foi um processo fácil porque também carecia de ferramentas, de modo a orientar os alunos e encoraja-los para novas rotinas de trabalho. A aprendizagem efetuada neste mestrado, e a exploração do meu tema de trabalho no estágio, foi muito enriquecedora, não só a nível dos conhecimentos científicos, mas também da partilha de experiências, e acima de tudo demonstrou *in loco* que é possível inovar e levar para a sala de aula novos saberes, apoiados nos gostos estéticos dos alunos, e fundamentados em metodologias plausíveis.

Espero que este meu contributo de trabalho, através da experiência realizada no estágio, com o tema “Arranjo musical de repertório para a educação musical”, possa ajudar a ser, mais uma proposta e alternativa a nível performativo em contexto de sala de aula.

1. A ESCOLA

1.1. CARACTERIZAÇÃO

Escola Básica Pedro Jacques de Magalhães, estabelecimento público de educação do 2º e 3º ciclo do ensino básico, localizada em Alverca. A escola situa-se num espaço amplo e plano envolvida num espaço verde, de fácil acessibilidade. Tem quatro blocos (salas de aula e salas de professores) estando a sofrer obras de melhoramento, no âmbito do projeto do parque escolar. A sala de aula de Educação Musical é dedicada em exclusivo à disciplina de música, estando situada no 1º piso junto à entrada principal do bloco. Foi a sala utilizada pelas duas turmas que farão parte deste relatório. Com total insonorização, luz natural, arrecadação anexa com prateleiras para os instrumentos musicais, e um conjunto de mesas com uma disposição simétrica em três filas. A sala está preparada com sistema de som (leitor de CD, colunas, mesa de mistura e amplificadores).

1.2. Os ALUNOS

A cidade de Alverca é uma freguesia do concelho de Vila Franca de Xira, com 17,89 Km² de área e 31 070 habitantes (2011), com a densidade de 1 625,8 hab/km². É uma “cidade dormitório” com elevado número de espaços verdes e ruas arborizadas, onde a qualidade de vida é boa e as famílias pertencem à classe média. Há uma situação favorável economicamente a nível familiar, pois a maioria vive com ambos os pais, que tem trabalhos estáveis na grande Lisboa. No total de 47 alunos das duas turmas só 7 alunos são carenciados. Não existe nenhum aluno fora da escolaridade obrigatória, todos os alunos pretendem seguir os estudos até ao 12º ano, tendo como disciplinas preferidas as Ciências da Natureza, Geografia e Educação Física, a menos apreciada é a Matemática. Relativamente aos modos de trabalho pedagógico

preferidos, os alunos indicaram em primeiro lugar os trabalhos de grupo e aulas com material áudio/vídeo, em segundo lugar os trabalhos de pares/aulas e em terceiro

lugar aulas de interação professor-aluno e aluno-aluno. Quanto ao estudo, 35 alunos afirmam gostar de estudar, 10 apenas às vezes e 2 não gostam de estudar. Existem dois alunos com Necessidades Educativas Especiais. O Projeto Educativo do Agrupamento, define como prioritário a construção do aluno como cidadão, capaz de atuar adequadamente em diferentes cenários-família, escola, trabalho e comunidade.

2. ORIENTAÇÕES CURRICULARES

As orientações curriculares que o Ministério da Educação estabelece para o ensino da música no ensino básico, têm por base um conjunto de competências específicas e transversais, a adquirir e a desenvolver em torno dos três grandes campos da atividade musical: audição, interpretação e composição. As aulas devem conduzir a uma adequação criativa dos conceitos musicais, através de experiências individuais e coletivas que envolvam estes campos.

Na audição, é dado um grande realce ao papel que as novas tecnologias podem ou devem desempenhar, sendo sugerida, entre outras coisas, a utilização de excertos musicais que ilustrem os conceitos a explorar, ou a gravação das execuções dos alunos, de maneira a que possam ouvir os seus desempenhos e produtos musicais e, desta forma, estimular o progresso nas áreas da interpretação e da composição.

Na área da interpretação são delimitadas três dimensões essenciais – estética, afetiva e social. Deve procurar-se sempre que a qualidade (dimensão estética) das peças a interpretar e a compor preencha certos requisitos, para garantir que se gosta, ou se possa promover o gosto (dimensão afetiva) quando se interpretam ou compõem em grupo, ou individualmente para outros (dimensão social) essas peças.

No que respeita à composição, deve estimular-se constantemente a criação de pequenas peças musicais, individualmente ou em grupo, utilizando os conceitos que estão a ser abordados. O progresso nestes três campos deve ser feito de forma articulada e, só é possível em sintonia com um crescente domínio técnico, vocal e

instrumental. A importância da prática regular é condição essencial, à motivação e ao sucesso dos alunos.

2.1. TURMA DO 2º CICLO – 6º D

2.1.1. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

A turma D do 6º ano é constituída por 27 alunos, (dezoito raparigas e nove rapazes) com idades compreendidas, entre os dez e os catorze anos. Tem um aluno repetente. Não existe nenhum aluno fora da escolaridade obrigatória, todos pretendem seguir estudos até ao 12º ano e oito pretendem concluir o Ensino Superior. As disciplinas preferidas são a História, Ciências e Educação Física, a menos apreciada é a Matemática. Quanto ao estudo, dezoito alunos afirmam gostar de estudar, oito apenas às vezes e um diz não gostar de estudar. Nesta turma existem quatro alunos carenciados. Existe um aluno com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente, as razões que determinam essas necessidades educativas, devem-se a fatores pessoais, e apresenta dificuldades nas relações interpessoais, em cumprir regras estabelecidas nos vários espaços escolares e em aplicar algumas regras de convivência social. No entanto a turma revela um bom comportamento e interesse nas tarefas propostas. Na aula de Educação Musical preferem tocar instrumentos, (flauta e xilofone) e também cantar.

2.1.2. AULAS ASSISTIDAS

Foram observadas 5 aulas na turma do 6º ano do Professor Paulo Cairrão. Estas aulas serviram para estabelecer os primeiros contactos com a escola, a turma e o orientador de estágio na escola.

Nas aulas observadas verifiquei quais as matérias a lecionar, o comportamento da turma e interesse pela disciplina de Educação Musical. Observei que a relação pedagógica do professor com os alunos é muito boa, no aspeto da comunicação e da

interação. As aulas são dinâmicas, devido ao recurso de vários materiais como: instrumentos de sala de aula, música gravada com audição e execução de temas de vários estilos, e utilização do manual. O professor Paulo Cairrão procura questionar os alunos com muita frequência e de forma rotativa, de modo a obter, a atenção de todos os alunos, e ao mesmo tempo, ter o aspeto da avaliação sempre presente. Em relação à avaliação prática com a execução de flauta, o método utilizado foi baseado em exercícios individuais de carácter imitativo (o professor a tocar uma frase musical ou exercício, e os alunos individualmente a repetirem por imitação), tendo sido avaliada a compreensão auditiva. Esta forma de avaliação teve efeitos muito positivos nos alunos, porque os obriga a uma grande concentração e memorização e quando o professor Paulo Cairrão, sentia algum cansaço ou distração dos alunos, promovia de imediato um exercício em conjunto, para ter a turma novamente concentrada.

Nas aulas foram abordados vários conteúdos como: canções, batimentos rítmicos e trabalho performativo com instrumental Orff. Foram também trabalhados aspetos auditivos, com recurso a música gravada, onde se destaca o estudo do timbre, intensidade e reconhecimento das Formas.

A nível do espaço escolar houve alguma dificuldade na lecionação das aulas devido a este se encontrar em obras, tendo havido dificuldade na utilização dos materiais, porque estes se encontravam numa sala provisoria longe da sala de aula, que foi um pavilhão adaptado para o efeito. No entanto esta situação ficou resolvida a meio do 2º período, com a mudança para as novas instalações.

O projeto educativo da escola apresenta várias iniciativas extra curriculares como, apresentações em público e a semana cultural.

2.1.3. AULAS LECIONADAS

Foram lecionadas 6 aulas com a duração de 90 minutos cada. Nas aulas foram desenvolvidos conceitos teóricos do manual e performativos com instrumental Orff. Foi adotado o alinhamento do professor orientador, tendo seguido a planificação já estipulada, no entanto na elaboração das minhas planificações introduzi e de forma

articulada, o tema do meu trabalho, “Arranjo musical e de repertório”. As seis aulas foram dinâmicas e interessantes para os alunos, devido a uma diversificação das matérias, este aspeto foi importante porque tornou as aulas bastante atrativas. Em relação ao modelo e à forma de conduzir as aulas sob o ponto de vista prático, os alunos foram orientados para a experimentação e improvisação. Como já foi referido, as aulas incidiram neste aspeto e ainda sobre o trabalho teórico das matérias. Foi dado ênfase à leitura dos ritmos das várias partes das partituras dos arranjos, onde exploração corporal foi a mais utilizada. No trabalho com os instrumentos a nível da execução tive o cuidado de apresentar o tema na versão integral para uma melhor compreensão da partitura, e só depois trabalhar por partes, até à consolidação da partitura ou secção. É de referir que este método tem por base a metodologia Orff/Wuytack, que defendem a exploração corporal como o grande veículo na abordagem e compreensão da leitura musical, e no trabalho de montagem das músicas, deve-se ter em conta a apresentação do (todo / parte / todo), bem como a exploração dos improvisos, para estimular a criação de pequenas composições. Outro aspeto importante no trabalho desenvolvido nas aulas, foi a avaliação, assim a terceira e a sexta aula foram dedicadas às avaliações. Esta metodologia revelou-se muito importante, porque assim consegui aferir, os vários níveis de aprendizagem, bem como os aspetos dos conteúdos menos conseguidos. Foram seguidos os critérios de avaliação já estipulados pelo Professor Orientador, e referidos nas planificações. A reação dos alunos para com este método foi positiva, porque ao longo das seis aulas, houve a oportunidade de obter um melhor conhecimento do trabalho, que estávamos a desenvolver, e assim ajustar os ritmos das aulas de acordo com as matérias já consolidadas, e por outro lado as menos seguras.

2.2. TURMA DO 3º CICLO – 7º D

2.2.1. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

A turma D do 7º ano é constituída por 20 alunos (nove raparigas e onze rapazes) com idades compreendidas entre os onze e os quinze anos. Tem seis alunos repetentes e todos pretendem seguir os estudos até ao 12º ano e três concluir o ensino superior. As disciplinas preferidas são a Educação Física e Ciências, a menos apreciada é a Matemática. Quanto ao estudo, onze alunos afirmam gostar de estudar, cinco apenas às vezes e quatro dizem não gostar de estudar. Nesta turma existem três alunos carenciados. Não existe nenhum aluno com necessidades educativas especiais.

A turma revela um bom comportamento e interesse nas tarefas propostas. Na aula de Educação Musical preferem tocar flauta, cantar e ouvir música gravada, especialmente dos géneros Rock e Pop.

2.2.2. AULAS ASSISTIDAS

Foram observadas cinco aulas na turma do 7º ano do professor Paulo Cairrão. Estas aulas serviram para estabelecer os primeiros contactos com a escola, a turma e o orientador de estágio na escola. Nas aulas observadas verifiquei quais as matérias a lecionar, o comportamento da turma e o interesse pela disciplina de Educação Musical.

Observei que a relação pedagógica do professor com os alunos é boa, a nível da comunicação e da interação. As aulas são dinâmicas devido ao recurso de vários materiais como: instrumentos de sala de aula, música gravada com audição e execução de temas de vários estilos e utilização do manual. As aulas foram bastante participadas pelos alunos devido ao facto das matérias serem muito atrativas. O tema das aulas foi as Músicas do Mundo, e este tema aborda vários géneros e instrumentos. Os alunos mostraram muito empenho no desenvolvimento das atividades propostas pelo professor. O conteúdo das aulas observadas foi a Música Árabe, foram estudadas as suas características, instrumentos e as influências árabes na música do compositor Ketélbey.

A nível do espaço escolar não houve problemas na utilização e qualidade do espaço físico, tanto a nível dos materiais, bem como da organização geral, isto deveu-

se ao facto de as novas instalações escolares terem ficado concluídas no 2º semestre, precisamente quando começou o trabalho com a turma do 3º ciclo.

2.2.3. AULAS LECIONADAS

Foram lecionadas 6 aulas com a duração de 90 minutos cada. Nas aulas foram desenvolvidos conceitos teóricos do manual e performativos com instrumental Orff. Nesta turma do 3º ciclo, foi seguida a planificação já elaborada pelo Prof. Paulo Cairrão e complementada com o tema do meu trabalho, “Arranjo musical de repertório”. Embora se tratasse de uma turma do 3º ciclo, onde foram desenvolvidos conteúdos diferentes dos da turma do 2º ciclo, aulas tiveram a mesma metodologia de trabalho, e foram seguidos os mesmos critérios de avaliação. Devido ao facto de a turma ser mais pequena, e o nível técnico dos alunos ser um pouco superior aos do 2º ciclo, foi possível explorar com mais detalhe a interpretação musical, e assim obter maior qualidade na dimensão estética das músicas que trabalhamos.

2.2.4. PLANIFICAÇÕES

Foram elaboradas 12 planificações de curto prazo, 6 para a turma do 2º ciclo, e 6 para a turma do 3º ciclo, e 2 de longo prazo para cada turma. As planificações de curto prazo estão organizadas aula a aula, tendo em conta a distribuição dos conteúdos a lecionar para uma aula de 90 minutos, respeitam também, as competências já estipuladas pelo Professor orientador de escola. Apresentam sugestões metodológicas e estratégias que foram seguidas nas aulas, de modo a obter um melhor aproveitamento dos alunos. As planificações de longo prazo, apresentam uma organização mais geral para o conjunto das 6 aulas, e referem na avaliação, todos os itens que foram seguidos, com a finalidade de um melhor conhecimento dos alunos.

2.3. REUNIÕES COM A ORIENTADORA FSCH

Ao longo do estágio a orientadora da FSCH, Professora Doutora Helena Caspurro reuniu-se comigo quinzenalmente. Estas reuniões tiveram como finalidade a preparação e orientação de estágio. Assim começamos por escolher o tema de estágio ou seja, o que efetivamente iríamos desenvolver na escola que me iria receber. A minha opção foi o tema “Arranjo musical de repertório para a educação musical”, este tema serviu de base para o trabalho a desenvolver nas aulas e para as planificações. Nas reuniões seguintes apresentei à Professora Helena os temas de música, que iria trabalhar com os alunos, esses temas foram o Tico Tico, Melodia e Titanic. Assim, foi necessário demonstrar como iria adaptar estes temas nas aulas e a metodologia a seguir. Nas reuniões seguintes expliquei as etapas a seguir no processo dos arranjos, onde elaborei partituras segundo os conceitos de Orff, que foi a metodologia adotada, e em conjunto com a Professora Helena fomos aperfeiçoando todo o trabalho. Ao longo das reuniões fui trazendo o *feedback* das minhas aulas e assim, a orientadora pode corrigir e ajustar as aulas seguintes.

Outro aspeto que elaboramos nas reuniões foram as planificações. A Professora Helena apresentou a maneira de organizar e desenvolver, as planificações de curto prazo e longo prazo. No entanto, houve o cuidado de articular as minhas planificações, com as do Professor orientador da escola, o que levou a um processo de várias reuniões, para conferir uma boa articulação. Nas reuniões seguintes, organizamos as planificações definitivas.

Nas últimas reuniões, fomos falando do aproveitamento dos alunos, e se estes estavam a interiorizar todo o plano das aulas do estágio, que incidiu em duas grandes áreas, a criação e arranjo musical de repertório em sala de aula e os conteúdos a desenvolver.

2.4. REUNIÕES COM O ORIENTADOR DA ESCOLA

As reuniões com o Orientador da escola, o Professor Paulo Cairrão foram no total de seis, três no 2º ciclo e três no 3º ciclo. Houve no entanto várias conversas de carácter mais informal.

A primeira reunião serviu para o Professor Paulo Cairrão mostrar a turma, a sua constituição, problemas e os conteúdos a desenvolver, por outro lado, eu mostrei ao Prof. Paulo o que pretendia fazer, qual o tema de trabalho que iria desenvolver e toda a planificação. Como foram lecionadas seis aulas, combinamos realizar a segunda reunião após a terceira aula, que foi de avaliação, nesta reunião foram identificados os pontos fortes e fracos do meu trabalho e método de ensino. Foram corrigidos alguns aspetos em relação ao ritmo das aulas, e este detalhe foi importante, porque era necessário articular a aula “normal” ou seja, o que já estava no plano de aula, com o trabalho performativo dos instrumentos Orff.

A terceira reunião, foi após a sexta aula, tendo servido de comentário e avaliação por parte do Prof. Paulo Cairrão, bem como da minha auto avaliação, balanço final das aulas dadas, e dos objetivos propostos.

2.5. ARRANJO MUSICAL DE REPERTÓRIO PARA A EDUCAÇÃO

MUSICAL

2.5.1 INTRODUÇÃO

A opção por este tema de pesquisa nasce da necessidade de, por um lado, enriquecer o repertório de sala de aula, por outro, promover a facilitação da aprendizagem instrumental dos alunos de Educação Musical do Ensino Básico, concretamente, da escola Pedro Jacques de Magalhães, onde desenvolvi o estágio. A sua implementação passou pela análise e aplicação de princípios e conceitos metodológicos do pedagogo e compositor Carl Orff, constituindo portanto o suporte teórico deste trabalho. Sob o ponto de vista prático, esta pesquisa também procura

ajudar a promover a vivência ativa e expressiva, tendo em vista a realização da criatividade, e improvisação instrumental dos alunos.

2.5.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Este trabalho de pesquisa tem por base a metodologia de Carl Orff, cujos princípios, que a seguir se descreverão, se aplicaram à elaboração dos arranjos efetuados, independentemente do gênero musical.

Orff quis universalizar o ensino da música enfatizando, o “fazer música”, como meio de expressão, no processo de aprendizagem. Nesta metodologia, o aluno pode explorar e desenvolver a sua própria musicalidade, onde participar é mais importante que o resultado. Para a criação dos arranjos nomeadamente tendo em vista a sua aplicação ao instrumentarium do autor (neste caso: metalofone alto e baixo, jogo de sinos e percussão), o professor deve apoiar-se nos princípios que Orff propõe para se tocar em conjunto, como a utilização do ostinato, bordão e improvisação. É preciso desenvolver por parte do professor, a finalidade de cada instrumento no arranjo musical e promover a improvisação como uma estrutura de compreensão, noção harmónica, musicalidade e independência musical.

O objetivo principal desta pesquisa é estudar e desenvolver estratégias que em contexto de sala de aula, viabilizem e tornem acessível a realização e execução musical dos alunos do ensino básico, concretamente ao nível instrumental e em conjunto. Paralelamente e tomando como pressuposto a sua tradição na história da pedagogia musical, analisar e aplicar a metodologia Orff tendo em vista o objetivo enunciado.

2.6 A METODOLOGIA ORFF: SÍNTESE HISTÓRICA E PRINCÍPIOS

EDUCATIVOS

2.6.1 CARL ORFF

Carl Orff centrou a sua atenção na improvisação e na criatividade, onde a liberdade, a expressão corporal através de ritmos e batimentos, fossem assim a base da sua metodologia, que teve repercussões no mundo inteiro. A fala é um dos fatores fundamentais da abordagem de Orff, não apenas porque a fala é um ato rítmico inerente, Assim sendo, a melodia é o resultado ou a evolução do ritmo. Quando a criança aprende a utilizar a sua própria voz como instrumento, ela entra noutro estado pré-planeado do método Orff.

Orff utiliza xilofones e outros instrumentos similares constituídos por barras removíveis. Isso permite que o professor altere a ordem das barras para ensinar diferentes escalas, ou remova barras desnecessárias, evitando confundir estudantes mais novos. Os instrumentos oferecem grande flexibilidade para alunos com algum tipo de deficiência, por exemplo, um aluno cego ou até mesmo surdo pode tocar em qualquer parte de um instrumento Orff, devidamente preparado na escala pentatónica, sentindo-se assim incluso dentro do grupo.

Podemos referir no entanto, outros instrumentos utilizados no método Orff, como: maracas, guizeira, caixa chinesa, bloco de madeira, clavas, castanholas, címbalos, triângulo, pandeireta, caixa de rufo, bombo, tantan, campainhas, reco-reco, timbales, bongós, tamborim, duplo tamborim, jogos de sinos soprano e alto, metalofones soprano, alto e baixo, xilofones soprano baixo e alto.

A pedagogia Orff, aconselha quatro níveis de processos de aprendizagem: imitação, exploração, alfabetização e improvisação. Pretende-se assim, promover a alfabetização musical utilizando os seguintes elementos musicais: estruturas, sequências, padrões de movimento, formas de dança e coreografias. A improvisação, assume particular importância, nomeadamente em situações de aprendizagem corporal e movimento, através dela é dada a oportunidade aos alunos de trabalharem com uma vasta gama de problemas musicais. Tanto Dalcroze, como Orff, desenvolvem a criatividade no aluno, fazendo uso da improvisação.

Carl Orff foi, sem dúvida, um grande defensor da “democratização” da música, permitindo um acesso facilitado, tanto na aprendizagem, como na execução da

música, a todas as crianças. A construção de instrumentos adaptados às exigências e necessidades de todas as crianças, permitiu o seu rápido e fácil manuseamento, tornando mais aliciante e apelativo a sua aprendizagem.

2.6.2 Jos WUYTACK

Jos Wuytack nasceu em Gent, na Bélgica, em 1935. É considerado uma das maiores autoridades mundiais na pedagogia musical Orff, sendo convidado, a ministrar cursos de pedagogia musical em diversos países do mundo. O seu sistema, pretende que a criança aprenda música, fazendo música, desde o seu primeiro contacto com a experiência sonora, deve no entanto, haver uma adaptação das atividades do sistema, para a realidade, e para o nível de desenvolvimento em que a criança se encontra, para se tornar acessível a todas as crianças. A metodologia em que o sistema está assente, constrói-se a partir de conceitos, que são designados “princípios”. Um princípio fundamental para este sistema é a totalidade. Este conceito, refere-se à maneira como se estabelece a relação entre as partes e o todo, dentro do processo de ensino e aprendizagem musical numa aula de música. É possível entendê-lo, no entanto, de acordo com dois tipos de análise. A primeira delas, mais abrangente, estabelece que *“a música é uma totalidade entre três formas de expressão: verbal, musical e corporal”* (Wuytack, 2005:5) Nesse sentido, a expressão artística através da música, só será possível com a inter-relação entre a expressão musical e sua experiência, sendo expressão corporal caracterizada pelo movimento e dança. Outro aspeto é a adequação da totalidade à aula de música, quer na sua elaboração ou aplicação, nesse sentido, o conteúdo apresentado numa aula deve ser apresentado integralmente. Conforme a metodologia abordada, não é possível que as partes da canção (melodia, letra e acompanhamento pelos instrumentos Orff) sejam aprendidas em aulas diferentes. Os elementos devem ser apresentados separadamente, mas numa mesma aula de musicalização, e sempre estabelecendo relações com o todo, ou tonalidade da canção. Assim, é mais conveniente que seja aprendida uma canção, mais curta, ou mais simples.

De acordo com Wuytack, esse tipo de metodologia implica principalmente a satisfação por parte da criança, tendo em conta, a sua tomada de consciência em relação à música e o conceito de totalidade. Além da totalidade, há outros princípios fundamentais para o sistema tais como: atividade, adaptação, alegria, arte, articulação, canto, comunidade, consciência, criatividade, equilíbrio, motricidade e movimento. É de destacar, que no método Orff/Wuytack, há uma grande preocupação em desenvolver o sentido estético da música, e esta deve ser vivida de maneira ativa, criativa e em comunidade. Wuytack sugere que *“o professor não é um mero transmissor de conhecimentos; deve saber comunicar com os alunos o prazer de fazer música; adaptar os materiais à idade e personalidade das crianças, às características do meio em que ensina”* (Wuytack, 2005: 5)

2.6.3 OSTINATO

A imitação e a repetição de estruturas são estratégias de aprendizagem fortemente empregadas no método Orff. Nos arranjos e nas bases para a improvisação, utiliza-se amplamente o ostinato. O ostinato, consiste numa estrutura musical com teor rítmico ou rítmico-melódico-harmónico, com uma pequena extensão, que é repetida continuamente. Os ostinatos, são muito utilizados, para dar apoio e unidade a uma peça musical. A criança encontra segurança na repetição. A consciência auditiva, é estimulada pela descoberta das relações, entre as partes no conjunto, na memória musical, independência rítmica e coordenação motora, que são desenvolvidos à medida que executam as partes musicais, que gradualmente desenvolvem as capacidades da criança. No exemplo a seguir, da peça “Melodia”, podemos observar um excerto de ostinato rítmico.



Fig.1 Exemplo de ostinato rítmico de um dos arranjos

2.6.4 PENTATONISMO

Existe uma forma muito específica de se ensinar o solfejo, tendo em conta a proposta do sistema, a progressão melódica inicia-se com o intervalo de terceira menor, (sol-mi) e a seguir (lá, ré, dó) para completar a escala pentatónica, e finalmente o fá e si. É utilizada a escala pentatónica, porque Orff, acreditava ser essa a tonalidade natural das crianças. O uso desta escala dava segurança aos alunos, porque se trata de uma escala simples, com poucas notas, o que facilita a improvisação.

2.6.5 IMPROVISACÃO

No método Orff, a criatividade toma muitas vezes a forma de improvisação. Todas as áreas de atividade em Orff são um meio para a improvisação - movimento, fala, ritmos corporais, canto, instrumentos melódicos e não melódicos. Os instrumentos são usados especialmente para a improvisação. Os alunos criam padrões rítmicos e melódicos, figuras de acompanhamento e introduções. Começando com experiências simples relacionadas com o tocar, as crianças estão a usar esquemas de composição, que Carl Orff sugeriu como o ostinato e o bordão. Outra possibilidade

sugerida é a forma rondó, porque a sua estrutura torna-se num molde muito útil e eficaz, com o tema a ser tocado como padrão definido, alternando com episódios contrastantes, improvisados por outros alunos. Nos meus arranjos foram implementadas várias formas como: binária (AB), ternária (ABA) e rondó (ABACA), foi mantida a base harmónica com o ostinato e o bordão, e os alunos foram incentivados a improvisar sobre essa base, recorrendo aos instrumentos (flauta, jogo de sinos e tambor), ritmos corporais e voz. Ao longo das aulas e por minha sugestão, os arranjos foram trabalhados da seguinte forma: na forma binária e ternária o tema A foi a melodia principal, e o tema B a improvisação, enquanto na forma rondó foram trabalhados dois temas contrastantes e só o C seria a improvisação. Este método de trabalho desenvolvido nas aulas revelou-se muito exigente para os alunos, pois os obrigou a uma grande concentração, especialmente nas formas mais difíceis como a ABACA, porque foi necessário estar atento à partitura e a seguir os momentos de entrada. No exemplo a seguir, da peça "Tico Tico", podemos observar na partitura a base harmónica do metalofone baixo, metalofone contralto, jogos de sinos e pandeireta, e a parte melódica está omissa, precisamente na secção onde os alunos foram incentivados a improvisar.



Fig. 2 Exemplo de improvisação de um dos arranjos

2.6.6 INSTRUMENTOS

Os instrumentos são uma característica da abordagem do método de Carl Orff. O ritmo, como um dos elementos mais importantes, levou ao desenvolvimento dos instrumentos de percussão, que tiveram a cooperação de especialistas na história, e na sua construção. Carl Orff desenvolveu um conjunto instrumental, de timbre rico e gracioso, os instrumentos são simples de tocar e são mais parecidos com os instrumentos das culturas orientais, do que com a secção de percussão de uma orquestra sinfónica. O instrumental Orff é constituído por: xilofones soprano, contralto e baixo; jogo de sinos soprano e contralto; e o metalofone soprano, contralto e baixo, todos estes tocados com baquetas.

Pedir às crianças para criarem música, torna-se mais prático quando os instrumentos estão disponíveis, tocar instrumentos permite à criança afirmar as suas ideias musicais, podendo assim começar, a perceber os princípios musicais e participar em atividades de conjunto.

2.7 AS FUNÇÕES DO ARRANJO E INSTRUMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO MUSICAL

A principal função do arranjo em contexto educativo é a de simplificar o repertório. Pretende-se que qualquer proposta de uma partitura não seja rejeitada na sala de aula devido a problemas de ordem performativa. Assim, com as ferramentas que Orff nos propõe, é possível contornar e ultrapassar os vários obstáculos de ordem técnica que a partitura apresenta. Tendo em conta a metodologia Orff, o professor deve desenvolver na aula os seus princípios e utiliza-los de uma forma simples e organizada, de modo a obter os resultados pretendidos a nível dos arranjos. Na utilização e distribuição dos instrumentos, o professor tem de ter em conta a função de cada um deles, de acordo com os conteúdos a desenvolver. Assim o Metalofone Baixo fará o peso da música, regula o andamento e a tónica da música, utilizando o bordão. O contralto é responsável pelo corpo harmónico da música, recorrendo aos Ostinatos. O Soprano ficará com a linha melódica podendo utilizar a escala

pentatónica. Para decorar os arranjos temos os instrumentos de percussão. (Pandeireta, triângulo, maracas, caixa chinesa, clavas, bongós e tamborim). No exemplo a seguir, da peça “Melodia”, podemos observar na partitura a utilização e função de cada instrumento.

The image shows a musical score for a piece titled "Melodia". It features six staves, each representing a different instrument: FLAUTA (Flute), JOGO DE SINOS (Chime), MET. CONTRALTO (Alto Saxophone), MET. BAIXO (Bass Saxophone), PANDEIRETA (Pandeiro), and TAMBORIM (Tambourine). The music is written in 4/4 time and spans four measures. The Flauta part begins with a circled '1' above the first measure. The JOGO DE SINOS part plays a continuous eighth-note pattern. The MET. CONTRALTO part plays a simple melody. The MET. BAIXO part plays a simple bass line. The PANDEIRETA and TAMBORIM parts play simple rhythmic patterns.

Fig. 3 Exemplo de uma partitura de um dos arranjos

2.7.1 O TRABALHO DESENVOLVIDO NAS AULAS

Como já foi referido as aulas foram lecionadas de acordo com as planificações já elaboradas pelo Professor Paulo Cairrão, sendo depois articuladas e complementadas com o trabalho de pesquisa – “Arranjo musical de repertório para a educação musical”. Assim foi importante respeitar, toda a sequência de aulas que estava a ser seguida e ao mesmo tempo relacionar com a proposta de trabalho.

O projeto do arranjo obedece a uma metodologia, ou seja, utiliza de uma forma eficaz várias ferramentas, por forma a tornar o trabalho credível e ao mesmo tempo convincente. A metodologia utilizada e já exposta é a de Carl Orff.

Para tal foi necessário planificar as aulas de modo a obter um equilíbrio entre as várias aprendizagens, tanto a nível teórico como na vertente mais prática. As planificações do Professor Paulo Cairrão já contemplavam alguns dos conteúdos, que

viriam a ser abordados no projeto de trabalho, esta situação ajudou muito na abordagem da metodologia Orff, no entanto foram necessários ajustes de articulação.

Nas aulas práticas e já numa fase de domínio dos princípios do método, as aulas foram lecionadas de modo a obter em cada uma delas, o resultado final do trabalho, ou seja um concerto. Em cada módulo de construção da partitura ou secção, houve sempre esse objetivo de conseguir o resultado final. Em cada aula ou sessão foi apresentada aos alunos a partitura integral, seguindo-se um trabalho de construção passo a passo, de modo a obter o resultado final nessa mesma aula. Esta forma de trabalhar em que cada aula é um “concerto” é-nos apresentada por Orff no seu método. Este conceito resultou muito bem, porque os alunos finalizavam a aula com a satisfação de um objetivo alcançado, devido ao processo de realização da partitura ou secção ficar consolidado em cada aula ou sessão. Foram trabalhados os seguintes temas: na turma do 6º D, o tema Tico Tico (anexo 1) e o tema Melodia (anexo 2); na turma do 7º D, o tema do filme Titanic (anexo 3).

2.7.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperava-se que esta pesquisa de trabalho baseada na metodologia de Carl Orff nos permitisse enquanto professores ajudar os alunos a aderir individualmente e em equipa à prática musical, e, com isso, serem capazes de lhe atribuir, respetivamente, um ou mais significados. Com efeito, a atividade musical em sala de aula, nomeadamente em contexto de performance em grupo, pode ser determinante para o desenvolvimento da compreensão de vários conteúdos curriculares, bem como de experiências significativas para os alunos em vários domínios, como a realização instrumental, a expressão criativa, sonora, tímbrica, e a improvisação. Parte deste processo, sobretudo estes últimos, é possível de se aferir pela observação da reação de satisfação que os alunos demonstram quando apresentam publicamente os seus trabalhos e são aclamados pelos seus pares e público – facto que se verificou no

trabalho implementado nas turmas do 2º ciclo – 6º D e do 3º ciclo – 7º D, da Escola Básica Pedro Jacques de Magalhães.

CONCLUSÃO

Este mestrado foi para mim uma experiência muito gratificante, tanto na componente letiva através do contacto com os professores, como no estágio. As disciplinas que compõem a componente letiva dividem-se em várias áreas do conhecimento, além da música abordam também as ciências da educação. Esta diversificação pareceu-me muito eficaz, porque é importante que um profissional do ensino conheça e compreenda as problemáticas que envolvem o estudo e reflexão da educação em geral e da sua área de formação em particular – que, no caso da música, estão para além da vertente simplesmente técnica. Obviamente que o estudo nas disciplinas da área científica da música, e o estágio, foi de uma enorme importância para a minha aprendizagem enquanto músico e professor.

Através do tema do meu trabalho e no desenvolvimento das aulas, verifiquei que os alunos necessitam de modelos de ensino que promovam a aprendizagem pela ação, pelo fazer e sentir a música. A disciplina de Educação Musical devido à sua própria natureza específica, é uma disciplina que permite que os alunos promovam as suas emoções, ideais, gostos e cultivem a sua autoestima.

Pela minha observação pareceu-me que neste sistema de ensino não se promove suficientemente a imaginação e a criatividade, optando-se sobretudo pelo caminho mais seguro e tradicional da memorização e sistematização. Não pretendo com isto entrar em qualquer tipo de discussão, ou menosprezar o trabalho que está a ser desenvolvido nas escolas. No entanto, penso que são necessárias algumas mudanças principalmente ao nível da forma como se deveria observar o aluno – a nosso ver, enquanto individuo capaz de criar e expressar o seu pensamento sonoro, nomeadamente através da composição e improvisação.

O trabalho que desenvolvi no estágio revelou-se como uma possibilidade de complemento ao nível performativo em sala de aula, podendo alargar-se ao ensino de qualquer estilo musical.

O arranjo musical educativo aplicado no contexto curricular do ensino básico tem sobretudo a função de simplificação e otimização dos recursos da sala de aula,

podendo, nas mãos do professor, viabilizar e dinamizar a aprendizagem musical, nomeadamente em áreas difíceis e morosas de desenvolver, como a prática instrumental em conjunto e a improvisação. Perspetivando-o, enfim, na ótica dos princípios e finalidades da metodologia Orff, pode constituir um caminho estratégico determinante para o desenvolvimento da motivação e interesse das crianças para a música.

BIBLIOGRAFIA

Domingues, J. Amaral, D. Neves, A. (2005). *100% Música, Educação Musical-6º ano*. Lisboa: Edição Texto Editores.

Goodkin, D. (1999). Orff-Schulwerk - uma abordagem universal. *Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical: APEM*, 100, 26-29.

Gordon, E. (2000). *Teoria de aprendizagem musical: Competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, (1980).

Gordon, E. (2008). *Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Ministério da Educação-DGEBS (1991). *Programa de Educação Musical do Ensino Básico: 2º Ciclo*. Edição do Ministério de Educação-DGEBS.

Sousa, M.R. (1999). *Metodologia do Ensino da Música para Crianças*. Vila Nova de Gaia: Edições Gailivro.

Willems, E. (1970). *Bases Psicológicas da educação musical*. Bienne: Edições Pró-Música, (1956).

Wuytack, J. (1993). Atualizar as ideias educativas de Carl Orff. *Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical: APEM*, 76, 4-9.

Wuytack, J. (2005). 3º Grau – Curso de Pedagogia Musical. *Associação Wuytack de Pedagogia Musical: Apostila do curso*, 3-6

ANEXOS

Planificação a curto prazo de Educação Musical para o 6º Ano de
escolaridade Escola Pedro Jacques de Magalhães 2010/2011

Prof. Rui Fragata

Aula nº 1

Competências	Conteúdos	Sugestões Metodológicas	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> - Culturas musicais nos contextos. - Identificação e comparação de estilos e géneros musicais tendo em conta os enquadramentos socioculturais do passado e do presente. - Performativa(Orff) - Canto, corpo e movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Forma binária, ternária e rondó. Audição de exemplos musicais do manual e sugestões do professor. Prática de Flauta; escala de Dó M e Modo Dórico. (30m) - Apresentação e audição do tema Tico Tico. Prática instrumental do tema com uma primeira abordagem de leitura rítmica em exploração corporal. (20m) - Apresentação da partitura do Tico Tico e análise da mesma em relação à Forma e continuação da prática instrumental com a execução da parte de flauta. (20m) - Instrumentos do mundo- Cordofones (Banjo, Guitarra Portuguesa, Cavaquinho, Sitar, Samisen e Balalaika). (20m) 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação e audição de alguns instrumentos do mundo, melódicos e harmónicos. Audição de música e explicitação da classificação dos instrumentos como cordofones. 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição de música. Na abordagem da partitura do Tico Tico é importante utilizar como método de ensino, a apresentação do (todo/parte/todo), para uma melhor interiorização da estrutura global da peça musical. Começar por trabalhar primeiro a parte mais difícil. O professor deve apresentar o tema em audição e depois cantar com os alunos para uma boa entoação e definição da Altura. Para a parte rítmica a exploração deve ser corporal para que os alunos interiorizem o ritmo através do corpo e só depois passar para os instrumentos.

Planificação a curto prazo de Educação Musical para o 6º Ano de
escolaridade Escola Pedro Jacques de Magalhães 2010/2011

Prof. Rui Fragata

Aula nº 2

Competências	Conteúdos	Sugestões Metodológicas	Estratégias
Identificação e comparação de estilos e géneros musicais tendo em conta os enquadramentos socioculturais do passado e do presente.	- Forma binária, ternária e rondó. Audição de exemplos musicais do manual e sugestões do professor. (Continuação) Prática de Flauta; escala de Ré Agudo e Si bemol (Exercícios). (30m)	- Apresentação e audição de alguns instrumentos do mundo, melódicos e harmónicos. Audição de música e explicitação da classificação dos instrumentos como cordofones.	- Audição de música. Na abordagem da partitura do Tico Tico é importante utilizar como método de ensino, a apresentação do (todo/parte/todo), para uma melhor interiorização da estrutura global da peça musical. Começar por trabalhar primeiro a parte mais difícil.
Performance/Interpretação (Orff) - Canto, corpo e movimento.	- Prática instrumental do tema Tico Tico com a continuação da abordagem de leitura rítmica em exploração corporal. (20m) - Continuação da prática instrumental do tema Tico Tico com a execução da parte de flauta, e início do estudo e execução das partes de percussão e metalofones. (20m) - Instrumentos do mundo-Cordofones (Banjo, Guitarra Portuguesa, Cavaquinho, Sitar, Samisen e Balalaika). Continuação. (20m)		-O professor deve apresentar o tema em audição e depois cantar com os alunos para uma boa entoação e definição da Altura. Para a parte rítmica a exploração deve ser corporal para que os alunos interiorizem o ritmo através do corpo e só depois passar para os instrumentos.

Planificação a curto prazo de Educação Musical para o 6º Ano de
escolaridade Escola Pedro Jacques de Magalhães 2010/2011

Prof. Rui Fragata

Aula nº 3

Avaliação do Conteúdo	Avaliação de Flauta	Avaliação da Prática Instrumental	Itens de avaliação
- Audição de excertos musicais diversificados com o objetivo de avaliar a capacidade dos alunos em generalizar os conhecimentos adquiridos.	- Avaliação da prática de flauta a nível individual com a execução da escala de Dó M e exercícios com o Ré agudo e Si bemol . (30m) - Avaliação instrumental do tema Tico Tico. (60m)	- Avaliação performativa com instrumental Orff do tema Tico Tico. Avaliação do ritmo e respeito dos tempos. Capacidade em tocar em conjunto tendo em conta o arranjo pedagógico em contexto de sala de aula, capacidade de reação a novos desafios e de improvisação.	- Diálogo com os alunos - Observação direta - Valorização do empenho e interesse - Controlo do trabalho realizado na aula - Avaliação em termos de técnicas e execução instrumental - Interpretação - Coordenação motora - Memorização

Planificação a curto prazo de Educação Musical para o 6º Ano de escolaridade. – Escola Pedro Jacques de Magalhães 2010/2011

Prof. Rui Fragata

Aula nº 4

Competências	Conteúdos	Sugestões Metodológicas	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> - Culturas musicais nos contextos. - Investiga funções e significados da música no contexto das sociedades contemporâneas. Troca de experiências com músicos e instituições musicais. - Performativa (Orff)- Canto, corpo e movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Síncopa e ritmos pontuados. Audição de exemplos musicais do manual e sugestões do professor. Prática de flauta; escala de Fá M. (30m) - Prática instrumental do tema Tico Tico e execução das partes de percussão e metalofones. (40m) - Instrumentos do mundo-Cordofones (Banjo, Guitarra Portuguesa, Cavaquinho, Sitar, Samisen e Balalaika). Fim da apresentação. (20m) 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação e audição de alguns instrumentos do mundo, melódicos e harmónicos. Audição de música e explicitação da classificação dos instrumentos como cordofones. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formar três grupos divididos em flautas, percussão e metalofones. Trabalhar individualmente por naípe. Executar em conjunto até estar consolidado.

Planificação a curto prazo de Educação Musical para o 6º Ano de escolaridade. – Escola Pedro Jacques de Magalhães 2010/2011

Prof. Rui Fragata

Aula nº 5

Competências	Conteúdos	Sugestões Metodológicas	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> - Culturas musicais nos contextos. - Investiga funções e significados da música no contexto das sociedades contemporâneas. Troca de experiências com músicos e instituições musicais. - Performativa (Orff)- Canto, corpo e movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Prática instrumental do tema Tico Tico na sua forma integral de modo a uma apresentação em concerto. (90m) 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição e execução. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formar três grupos divididos em flautas, percussão e metalofones. Trabalhar individualmente por naipe. Executar em conjunto até estar consolidado.

Planificação a curto prazo de Educação Musical para o 6º Ano de escolaridade. – Escola Pedro Jacques de Magalhães 2010/2011

Prof. Rui Fragata

Aula nº 6

Avaliação do Conteúdo: Síncopa e ritmos pontuados	Avaliação de flauta	Avaliação da prática instrumental	Itens de avaliação
- Audição de excertos musicais diversificados com o objetivos de avaliar a capacidade dos alunos em generalizar os conhecimentos adquiridos. (20m)	- Avaliação da prática de flauta a nível individual com a execução da escala de Fá M e parte de flauta do Tema Tico Tico. (20m)	- Avaliação performativa com instrumental Orff do tema Tico Tico. Avaliação do ritmo e respeito dos tempos. Capacidade de tocar em conjunto tendo em conta o arranjo pedagógico em contexto de sala de aula, capacidade de reação a novos desafios e de improvisação. (50m)	- Diálogo com alunos - Observação direta - Valorização do empenho e interesse - Controlo do trabalho realizado na aula - Avaliação em termos de técnicas e execução instrumental - Interpretação - Coordenação motora - Memorização

Planificação a curto prazo de Educação Musical para o 7º Ano de
escolaridade Escola Pedro Jacques de Magalhães 2010/2011

Prof. Rui Fragata

Aula nº 1

Competências	Conteúdos	Sugestões Metodológicas	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> - Músicas do Mundo - Reconhece as diferentes influências na música da América do Norte - Reconhece as características de diferentes estilos da música dos Estados Unidos - Organiza os dados recolhidos na Internet sobre os estilos de música nos Estados Unidos 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação e audição do tema Titanic. Prática instrumental do tema com uma primeira abordagem de leitura rítmica em exploração corporal. (30m) - Apresentação da partitura do Titanic e análise da mesma em relação à Forma e continuação da prática instrumental com a execução da parte de flauta. (30m) - Características dos diferentes estilos da música americana. (30m) 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação e audição das características dos diferentes estilos de música americana. 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição de música. Na abordagem da partitura do Titanic, é importante utilizar como método de ensino, a apresentação do (todo/parte/todo), para uma melhor interiorização da estrutura global da peça musical. Começar por trabalhar primeiro a parte mais difícil. -O professor deve apresentar o tema em audição e depois cantar com os alunos para uma boa entoação e definição da Altura. Para a parte rítmica a exploração deve ser corporal para que os alunos interiorizem o ritmo através do corpo e só depois passar para os instrumentos.

Planificação a curto prazo de Educação Musical para o 7º Ano de
escolaridade Escola Pedro Jacques de Magalhães 2010/2011

Prof. Rui Fragata

Aula nº 2

Competências	Conteúdos	Sugestões Metodológicas	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> - Músicas do Mundo - Reconhece as diferentes influências na música da América do Norte - Reconhece as características de diferentes estilos da música dos Estados Unidos - Organiza os dados recolhidos na Internet sobre os estilos de música nos Estados Unidos 	<ul style="list-style-type: none"> - Prática instrumental do tema Titanic com a continuação da abordagem de leitura rítmica em exploração corporal. (30m) - Continuação da prática instrumental do tema Titanic com a execução da parte de flauta, e início do estudo e execução das partes de percussão e metalofones. (60m) 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação auditiva dos instrumentos dos diferentes estilos de música amerina 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição de música. Na abordagem da partitura do Titanic é importante utilizar como método de ensino, a apresentação do (todo/parte/todo), para uma melhor interiorização da estrutura global da peça musical. Começar por trabalhar primeiro a parte mais difícil. -O professor deve apresentar o tema em audição e depois cantar com os alunos para uma boa entoação e definição da Altura. Para a parte rítmica a exploração deve ser corporal para que os alunos interiorizem o ritmo através do corpo e só depois passar para os instrumentos.

Planificação a curto prazo de Educação Musical para o 7º Ano de
escolaridade Escola Pedro Jacques de Magalhães 2010/2011

Prof. Rui Fragata

Aula nº 3

Avaliação do Conteúdo	Avaliação de Flauta	Avaliação da Prática Instrumental	Itens de avaliação
- Audição de excertos musicais. (20m)	<p>- Avaliação da prática de flauta a nível individual com a execução da escala de Fá M e exercícios com o Ré agudo e Si bemol. (20m)</p> <p>- Avaliação instrumental do tema Titanic. (50m)</p>	- Avaliação performativa com instrumental Orff do tema Titanic. Avaliação do ritmo e respeito dos tempos. Capacidade em tocar em conjunto tendo em conta o arranjo pedagógico em contexto de sala de aula, capacidade de reação a novos desafios e de improvisação.	<p>- Diálogo com os alunos</p> <p>- Observação direta</p> <p>- Valorização do empenho e interesse</p> <p>- Controlo do trabalho realizado na aula</p> <p>- Avaliação em termos de técnicas e execução instrumental</p> <p>- Interpretação</p> <p>- Coordenação motora</p> <p>- Memorização</p>

Planificação a curto prazo de Educação Musical para o 7º Ano de
escolaridade Escola Pedro Jacques de Magalhães 2010/2011

Prof. Rui Fragata

Aula nº 4

Competências	Conteúdos	Sugestões Metodológicas	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> - Músicas do Mundo - Reconhece as diferentes influências na música da América do Norte - Reconhece as características de diferentes estilos da música dos Estados Unidos - Organiza os dados recolhidos na Internet sobre os estilos de música nos Estados Unidos 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição de exemplos musicais do manual e sugestões do professor. Prática de flauta; escala de Fá M. (30m) - Prática instrumental do tema Titanic e execução das partes de percussão e metalofones. (40m) - Estilos: blues; jazz; gospel; soul; ragtime; rock'n roll, country; spiritual negro; música pop; folk. (20m). 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação e audição de alguns instrumentos da música americana. - Realiza investigações acerca dos instrumentos dos diferentes estilos de música americana. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formar três grupos divididos em flautas, percussão e metalofones. Trabalhar individualmente por naípe. Executar em conjunto até estar consolidado.

Planificação a curto prazo de Educação Musical para o 7º Ano de escolaridade. – Escola Pedro Jacques de Magalhães 2010/2011

Prof. Rui Fragata

Aula nº 5

Competências	Conteúdos	Sugestões Metodológicas	Estratégias
- Músicas do Mundo	- Prática instrumental do tema Titanic na sua forma integral de modo a uma apresentação em concerto. (90m)	- Audição e execução.	- Formar três grupos divididos em flautas, percussão e metalofones. Trabalhar individualmente por naipe. Executar em conjunto até estar consolidado.

Planificação a curto prazo de Educação Musical para o 7º Ano de
escolaridade Escola Pedro Jacques de Magalhães 2010/2011

Prof. Rui Fragata

Aula nº 6

Avaliação do Conteúdo	Avaliação de flauta	Avaliação da prática instrumental	Itens de avaliação
- Audição de excertos musicais. (20m)	- Avaliação da prática de flauta a nível individual com a execução da escala de Fá M e parte de flauta do Tema Titanic. (20m) - Avaliação instrumental do tema Titanic. (50m)	- Avaliação performativa com instrumental Orff do tema Titanic. Avaliação do ritmo e respeito dos tempos. Capacidade de tocar em conjunto tendo em conta o arranjo pedagógico em contexto de sala de aula, capacidade de reação a novos desafios e de improvisação.	- Diálogo com alunos - Observação direta - Valorização do empenho e interesse - Controlo do trabalho realizado na aula - Avaliação em termos de técnicas e execução instrumental - Interpretação - Coordenação motora - Memorização

Planificação a longo prazo de Educação Musical para o 6º Ano de
escolaridade Escola Pedro Jacques de Magalhães 2010/2011

Prof. Rui Fragata

Competências Específicas	Conteúdos	Sugestões Metodológicas	Recursos	Avaliação	Nº de Aulas
<p>Culturas musicais nos contextos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifica e compara estilos e géneros musicais tendo em conta os enquadramentos socio culturais do passado e do presente. • Investiga funções e significados da música no contexto das sociedades contemporâneas • Troca de experiências com músicos e instituições musicais • Performativa (Orff) (Canto, corpo e movimento) 	<ul style="list-style-type: none"> • Forma Binária, ternária e rondó • Síncopa e ritmos pontuados • Altura Escala de Dó M Modo Dórico Ré Agudo Si Bemol Escala de Fá M • Tico Tico • Instrumentos do mundo Cordofones Ex: Balalaika Banjo Cavaquinho 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e audição de alguns instrumentos do mundo, melódicos e harmónicos. • Audição de música. • Estudo da parte A1 (flauta) e parte A2 (vocal) • Audição e execução • Explicitação da classificação dos instrumentos como cordofones. 	<p>Cd 1 - Flauta</p> <p>Caderno de actividades</p> <p>Manual do 6º Ano</p> <p>Sistema de som</p>	<p>Diálogo com os alunos</p> <p>Observação directa</p> <p>Valorização do empenho e interesse</p> <p>Controlo do trabalho realizado na aula</p> <p>Avaliação em termos de técnicas e execução instrumental</p> <p>Interpretação</p> <p>Coordenação motora</p> <p>Memorização</p>	6 Aulas

Planificação a curto prazo de Educação Musical para o 7º Ano de
escolaridade Escola Pedro Jacques de Magalhães 2010/2011

Prof. Rui Fragata

Aula nº 6

Competências Específicas	Conteúdos	Sugestões Metodológicas	Recursos	Avaliação	Nº de Aulas
<p>Músicas do Mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhece as diferentes influências na música da América do Norte; • Reconhece as características de diferentes estilos da música dos Estados Unidos; • Organiza os dados recolhidos na Internet sobre os estilos de música nos Estados Unidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Características dos diferentes estilos da música americana. • Estilo: blues; jazz; gospel; soul; ragtime; rock'n'roll; country; espiritual negro; música pop; folk. • Instrumentos dos diferentes estilos de música americana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica auditivamente as características dos diferentes estilos de música americana. • Identifica auditivamente instrumentos dos diferentes estilos de música americana; • Realiza investigações acerca dos instrumentos dos diferentes estilos de música americana. • Audição e execução 	<p>Cd,s</p> <p>Caderno de actividades</p> <p>Manual do 7º Ano</p> <p>Sistema de som</p>	<p>Testes escritos</p> <p>Testes práticos</p> <p>Fichas de trabalho</p> <p>Trabalho de pesquisa</p>	6 Aulas

ANEXO 1

TEMA: TICO TICO

TICO- TICO

Arr. para Orquestra Orff

FLAUTA TRANSVERSAL

FLAUTAS de BISEL

JOGO DE SINOS

METALOFONE SOPRANO

METALOFONE CONTRALTO

The first system of the musical score for 'TICO- TICO' is arranged for a five-part Orff orchestra. The instruments are: Flauta Transversal, Flautas de Bisel, Jogo de Sinos, Metalofone Soprano, and Metalofone Contralto. The music is in 4/4 time. The Flauta Transversal part begins with a rest for the first four measures, then plays a melodic line starting in the fifth measure. The Flautas de Bisel also have a rest for the first four measures, then play a sustained note in the fifth measure. The Jogo de Sinos part plays a steady eighth-note pattern throughout the first four measures, then has a rest in the fifth measure. The Metalofone Soprano and Metalofone Contralto parts play a steady eighth-note pattern throughout the first four measures, then have a rest in the fifth measure.

6

The second system of the musical score for 'TICO- TICO' continues the arrangement for the five-part Orff orchestra. The Flauta Transversal part continues its melodic line from the first system. The Flautas de Bisel part plays a sustained note throughout the first four measures, then has a rest in the fifth measure. The Jogo de Sinos part plays a steady eighth-note pattern throughout the first four measures, then has a rest in the fifth measure. The Metalofone Soprano and Metalofone Contralto parts play a steady eighth-note pattern throughout the first four measures, then have a rest in the fifth measure.

11

System 11: This system contains five measures of music. The first staff features a melodic line with eighth and sixteenth notes, including some accidentals. The second staff has a simple harmonic accompaniment with quarter and half notes. The third staff contains a rhythmic pattern of eighth notes and rests. The fourth and fifth staves provide a harmonic foundation with chords and single notes.

12

System 12: This system contains five measures of music. The first staff continues the melodic line with more complex rhythmic patterns. The second staff has a harmonic accompaniment with quarter and half notes. The third staff contains a rhythmic pattern of eighth notes and rests. The fourth and fifth staves provide a harmonic foundation with chords and single notes.

21

21

22

23

24

25

26

26

27

28

29

30

31

System 31: This system contains five staves. The top staff features a complex melodic line with eighth and sixteenth notes, including some beamed sixteenth notes. The second and third staves have rests in the first measure, followed by a sixteenth-note triplet in the second measure, and then whole notes. The bottom two staves provide a harmonic accompaniment with chords, primarily consisting of dyads (pairs of notes).

36

System 36: This system contains five staves. The top staff has a melodic line with eighth notes and some beamed sixteenth notes. The second staff has a half note followed by whole notes. The third staff has rests followed by eighth notes and a final sixteenth-note triplet. The bottom two staves provide a harmonic accompaniment with chords, primarily consisting of dyads. A thick vertical line is drawn through the first measure of this system, likely indicating a section break or rehearsal mark.

41

41

42

42

51

This musical score consists of five staves. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). Measure 51 contains a melodic line: G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), C#5 (quarter), B4 (quarter), A4 (quarter), G4 (quarter). Measure 52 contains: A4 (quarter), B4 (quarter), C#5 (quarter), B4 (quarter), A4 (quarter), G4 (quarter), F#4 (quarter). The second staff has a treble clef. Measure 51 contains: G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), C#5 (quarter), B4 (quarter), A4 (quarter), G4 (quarter). Measure 52 contains: A4 (quarter), B4 (quarter), C#5 (quarter), B4 (quarter), A4 (quarter), G4 (quarter), F#4 (quarter). The third staff has a treble clef. Measure 51 contains a whole rest. Measure 52 contains: A4 (quarter), B4 (quarter), C#5 (quarter), B4 (quarter), A4 (quarter), G4 (quarter), F#4 (quarter). The fourth staff has a treble clef. Measure 51 contains: G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), C#5 (quarter), B4 (quarter), A4 (quarter), G4 (quarter). Measure 52 contains: A4 (quarter), B4 (quarter), C#5 (quarter), B4 (quarter), A4 (quarter), G4 (quarter), F#4 (quarter). The fifth staff has a treble clef. Measure 51 contains: G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), C#5 (quarter), B4 (quarter), A4 (quarter), G4 (quarter). Measure 52 contains: A4 (quarter), B4 (quarter), C#5 (quarter), B4 (quarter), A4 (quarter), G4 (quarter), F#4 (quarter).

ANEXO 2

Melodia

①

FLAUTA

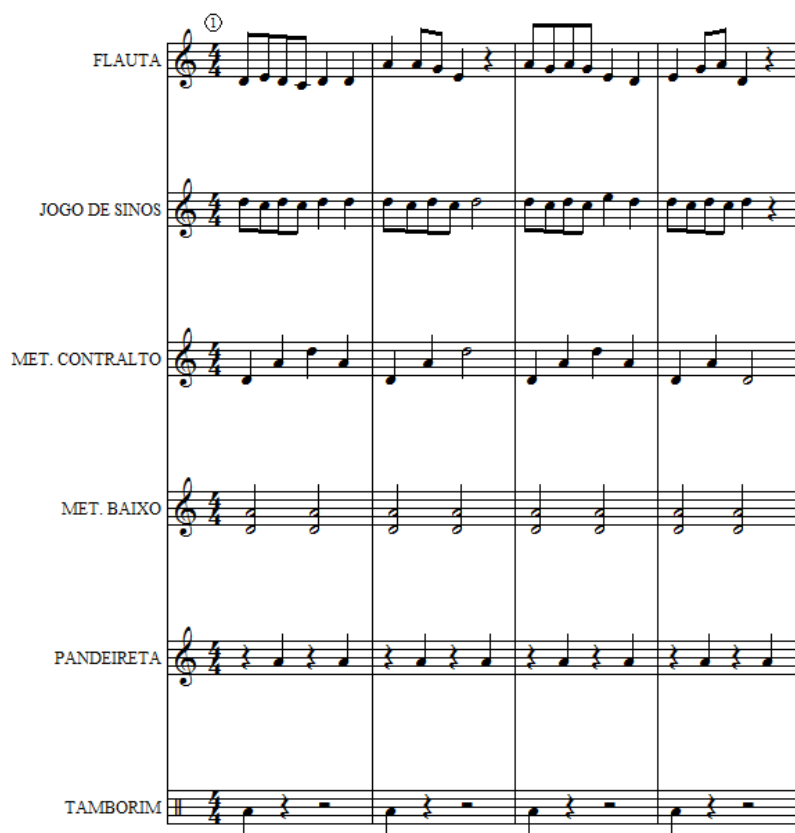
JOGO DE SINOS

MET. CONTRALTO

MET. BAIXO

PANDEIRETA

TAMBORIM



②

5



③

9

This musical score consists of six staves, each with a treble clef. The music is organized into four measures, separated by vertical bar lines. The first measure is marked with a circled '3' and the number '9'. The notation includes various note values (quarter, eighth, and sixteenth notes), rests, and beams. The bottom staff features a double bar line at the beginning of each measure, followed by a single note and a rest. The entire system is enclosed in a double bar line at the end of the fourth measure.

ANEXO 3

TEMA :TITANIC

My Heart Will Go On Titanic

FLAUTAS

METALOFONE SOPRANO

METALOFONE BAIXO

6

11

16

1.

2.

The musical score is written for three parts: Flutes (FLAUTAS), Soprano Metallophone (METALOFONE SOPRANO), and Bass Metallophone (METALOFONE BAIXO). The key signature is B-flat major (two flats) and the time signature is 4/4. The score is divided into three systems. The first system starts at measure 6 and ends at measure 10. The second system starts at measure 11 and ends at measure 15. The third system starts at measure 16 and includes first and second endings, marked with '1.' and '2.' respectively. The Flute part features a melodic line with eighth and quarter notes. The Metallophone parts provide a harmonic accompaniment with sustained chords and single notes.

21

1.

26

2.

This system contains measures 21 through 26. It features three staves in G major (one sharp). The top staff has a melody starting on G4, moving stepwise up to D5 in measure 21, then down to G4 in measure 22, and continuing with eighth and quarter notes. Measures 23-25 show a descending eighth-note scale from D5 to G4. Measure 26 begins a new phrase with a half note G4. The middle and bottom staves provide harmonic support with chords and single notes. A first ending bracket spans measures 25 and 26. A second ending bracket starts at measure 26 and continues through measure 30.

31

36

This system contains measures 31 through 36. The top staff continues the melody with eighth and quarter notes, including some beamed eighth notes. Measures 32-34 show a descending eighth-note scale from D5 to G4. Measure 35 begins a new phrase with a half note G4. The middle and bottom staves provide harmonic support with chords and single notes. A first ending bracket spans measures 35 and 36. A second ending bracket starts at measure 36 and continues through measure 40.

41

1.

46

2.

51

1.

2.

56

rit.

rit.

rit.